

## GGU EM CENA



Não me lembro bem da data, mas me lembro exatamente do sentimento que tive após ter assistido pela primeira vez a uma apresentação do Grupo Ginástico Unicamp:

ENCANTAMENTO. Um encantamento que persistiu e acompanhou as demais apresentações do grupo, ano após ano. O que há de genial no trabalho do GGU é sua sabedoria em articular o virtuosismo técnico da ginástica com a sensibilidade estética da arte da dança em diálogo constante com nossa brasilidade. Lembro-me de bambus gigantes, um enorme tecido de paraquedas, saias conjugadas que formavam uma centopeia... Tantas imagens que permanecem vivas na memória daqueles que tiveram o privilégio de assistir ao grupo.

Faço votos de que o GGU continue a encantar o público e a contagiar educadores para que o trabalho da ginástica geral esteja cada vez mais presente dentro das escolas!

*Marcia Strazzacappa (FE-Unicamp)*

As composições coreográficas do Grupo Ginástico Unicamp podem ser entendidas como obras coletivas que expressam a identidade do GGU, como ocorre em diversas produções coreográficas na área artística ou em outras manifestações da cultura corporal (Coletivo de Autores, 2012) presentes no campo da educação física.

Para o GGU, as composições coreográficas consolidam um processo democrático e criativo que alicerça a sua proposta, relacionando as expressões gímnicas entre si e/ou com outras manifestações da cultura corporal, e, também por esse aspecto que lhe é peculiar, articula de diferentes formas as experiências, as inspirações e as potencialidades de cada um de seus membros.

Ao longo destes 25 anos, o grupo criou e apresentou 35 composições coreográficas e mais 9 composições coreográficas especiais (em parceria com outros grupos e/ou para eventos específicos), com os mais diversos temas, propiciando aos integrantes experiências únicas, desafiadoras e prazerosas.

O processo de criação e apresentação das composições coreográficas tem como maior propósito a veiculação de uma ginástica voltada para a educação física escolar, bem como possível para todos, em qualquer idade ou local, independentemente de sua condição corporal, intelectual, social e/ou cultural.

As composições coreográficas do GGU, de maneira geral, possuem características comuns, alinhadas à sua proposta pedagógica, das quais destacamos: a criação coletiva das composições mediada pelos coordenadores, a criatividade, o uso de materiais não tradicionais, temas e músicas da cultura brasileira, assim como a apresentação da ginástica em suas mais diferentes possibilidades de apropriação e ressignificação.

Algumas dessas composições coreográficas foram apresentadas poucas vezes e outras o foram por mais de oito anos, devido à sua importância

para o grupo e para a divulgação da proposta do GGU. Elas sofreram alterações ao longo do tempo, com a entrada de novos integrantes e a chegada de outras tendências e reflexões, seja no figurino, nas formações ou em seus movimentos, tornando o processo de composição coreográfica mais contínuo, alargado, flexível e interativo.

Essas composições coreográficas foram apresentadas em congressos e festivais (nacionais e internacionais), escolas, universidades, clubes, associações, espaços públicos, entidades assistenciais, em eventos esportivos e científicos, dentre outros.

Enfim, quando o GGU está *em cena* com suas composições coreográficas possibilita aos espectadores o conhecimento de uma proposta pedagógica gímnica, um encontro com cores, gestos, ritmos e sons, inúmeras interpretações e os mais impensáveis devaneios... numa viagem mágica que se inicia quando a música começa ou quando o primeiro gesto desliza pelo ar... e cujo final compõe-se a partir dos sentidos e significados produzidos por cada um...

# GUAICÁ

Ano de criação: 1989 Duração: 8'

**Músicas — Intérpretes:** “Guaicá” — César Camargo Mariano; “Tempestade” — Guem;  
“Sweet Love” — Anita Baker; “Barcellona” — Toquinho; “Ivory Tower” — Georgio Moroder;  
“Nabanera” — César Camargo Mariano; “É” — Gonzaguinha.

Sob a coordenação de duas mulheres, 17 moças unem-se para criar uma composição coreográfica. Entrelaçam movimentos básicos da ginástica artística, da ginástica rítmica e da dança, retomam experiências vividas e lançam-se a novas possibilidades. Num repertório musical eclético, evidencia-se a brasilidade do início ao fim. “Guaicá”, de César Camargo Mariano, abre a primeira composição do Grupo Ginástico Unicamp, inspirando o nome assumido para ela. E, ao final, no apelo à cidadania do povo brasileiro, o GGU “mostra a que veio”, ao som do lindo samba “É”, de Gonzaguinha.

É!  
A gente quer valer o nosso amor  
A gente quer valer nosso suor  
A gente quer valer o nosso humor  
A gente quer do bom e do melhor...

[...]

É!

A gente quer viver pleno direito  
A gente quer viver todo respeito  
A gente quer viver uma nação  
A gente quer é ser um cidadão

BRASIL!

“É” — **Gonzaguinha**





# LAMBACHIANA

Ano de criação: 1990 Duração: 7'10"

Músicas — Intérpretes: "Merda" — César Camargo Mariano; "Xique-Xique" — César Camargo Mariano;  
"Bachiana nº 5" — Egberto Gismonti; "Dançando lambada" — Kaoma.



Homenagem do compositor Villa Lobos ao alemão Johann Sebastian Bach: “Bachianas”, uma obra-prima da música brasileira. *Lambachiana*, um convite do GGU para harmonizar a lambada às “Bachianas”; uma fusão de ritmos brasileiros com gestualidade gímnica. Homenagem do GGU ao Brasil, do erudito ao popular.

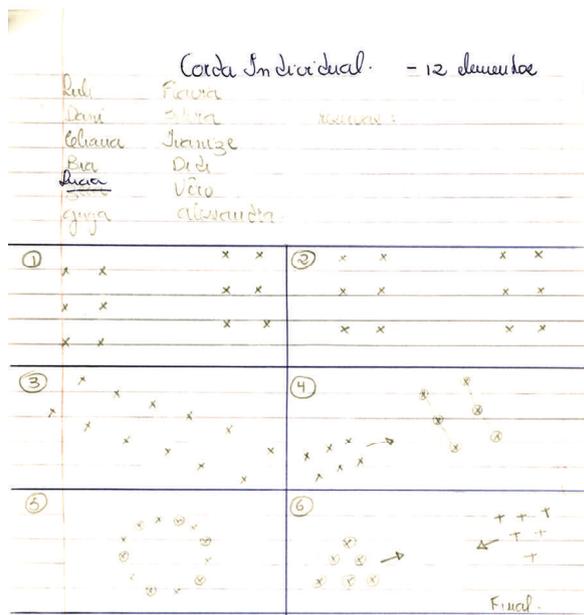


# CORDA PEQUENA

Ano de criação: 1992 Duração: 3'16"

Música — Intérprete: "Hawkeye (Demo)" — The Alan Parsons Project.

Para além do simples saltar! A versatilidade de usos das cordas individuais é demonstrada nessa composição. Herança da ginástica rítmica unida à inspiração do *rope skipping*<sup>3</sup>. Salta o GGU, criando desenhos com o corpo e com a corda. Mostra sua alegria, em uma só sincronia: música, corpo e corda.



<sup>3</sup> *Rope skipping* é uma modalidade esportiva que utiliza cordas pequenas e grandes para a realização de saltos e manobras.

# CONDOR/SOMA DE FRASES MOTORAS

Ano de criação: 1992/1994 Duração: 3'11"

Músicas — Intérpretes: "El condor pasa" — Los Curacas; "Bachiana nº 5" — Egberto Gismonti.

Somente o corpo em cena. Da experiência individual, criam-se as sequências de movimentos em duplas e quartetos, culminando numa composição coletiva. Realizada na sua primeira versão com a música "El condor pasa", numa homenagem aos chilenos (para a turnê no Chile em 1993), foi posteriormente transformada, utilizando-se a música "Bachiana nº 5" e alguns novos passos e formações. De Condor a Frases motoras — uma narrativa corporal da proposta metodológica do GGU.

Intercâmbio de experiências entre os alunos, onde são utilizadas diferentes formas de organização grupal. Inicia-se aos pares, passando a seguir para trios, quartetos, grupos de oito, até um grande grupo que, de acordo com a idade e a experiência dos alunos, pode chegar a 10, 12, 15 ou mais integrantes. (Souza, 1997, p. 91)





## AQUECIMENTO — 1993

O GGU preparava seu programa para a turnê ao Chile, e criou uma composição coreográfica denominada *Diagonais*. O objetivo era aquecer o corpo e preparar os ginastas para a apresentação cênica. Abria o programa e iniciava a interação do GGU com a expectativa do público. Início da sedução para a ginástica geral que estaria por vir.

Nas viagens que se seguiram, essa prática foi novamente usada e várias outras composições coreográficas de aquecimento foram criadas e integradas ao programa oficial. Em 1993, ela começou e até 2013 teve novos contornos, com o mesmo objetivo. Sempre igual, sempre diferente.





Um pouco de cada gesto  
Que aquece cada corpo  
Um pouco de cada corpo  
Para unir como um só corpo  
E quando o espetáculo começar  
Corpo sinfônico  
Vamos verbalizar?  
G...G...UUUUUUUUUUUU!



## CÂMARA DE PNEU — 1993

A experiência do professor Jorge, do Chile para o Brasil. Lá, a composição coreográfica foi realizada com bandas elásticas de câmaras de pneus vazias; aqui, ela foi criada com câmaras de pneus cheias de ar. Conhecida em nosso país popular-

mente como boia, e assim também apelidada pelo GGU, essa composição mostrava, de forma divertida, como um material do cotidiano e de baixo custo poderia ser apropriado pela GG.





# BAMBU

Ano de criação: 1993 Duração: 5'40"

Música — Intérprete: "Mea-Culpa" — Enigma.

Marco na história do GGU! Por meio desse recurso houve o reconhecimento nacional e internacional da proposta do grupo. Com o intuito de valorizar elementos da natureza brasileira, surge a ideia de trabalhar com bambus gigantes. A primeira experimentação foi inesquecível. E somente possível graças às mãos zelosas de Darcy Machado de Souza (pai da professora Elizabeth), que, com carinho e admiração pelo GGU, cortou e tratou os bambus, presenteando-nos e honrando-nos. Genuinamente uma GG à moda brasileira.

Bambu

Aconchego da sombra

Vara da pesca

Pipa do moleque

Caminho da Cuca

Toca do Saci

No GGU

Equilibrismo

Corda

Trave

Calistenia

Bastão

Escada

Pêndulo

Possibilidades da GG do Brasil





#### Exemplo de nossa proposta utilizando bambus gigantes

1. Exploração do bambu: os alunos, em grupos, buscam formas de utilizar o bambu em jogos ou atividades cotidianas. Exemplo: construir escadas, aparelhos para trepar, parques infantis etc.
2. Exploração do bambu de forma dirigida: o professor indica determinado esporte ou atividade em que o bambu possa ser utilizado, seja substituindo um aparelho ou como auxiliar. Por exemplo, na ginástica artística ele pode ser utilizado como barra, trave de equilíbrio, paralelas; no atletismo, como vara, como obstáculo; na água, como barco, trampolim etc.
3. Exploração do bambu nas artes plásticas e cênicas, como, por exemplo: criação de bonecos, cenários, pernas de pau etc.
4. Exploração do bambu na ginástica construída, utilizando-o em exercícios abdominais, dorsais, balanceamentos, circunduções etc.
5. Exploração de formas coreográficas: deslocamentos em colunas, fileiras, círculos etc.
6. Elaboração de coreografias ou esquemas de demonstração. Para a criação grupal da coreografia, os alunos são orientados para que façam um trabalho de síntese, utilizando todos os elementos descobertos por eles. O professor supervisiona o trabalho, podendo sugerir mudanças que possibilitem enriquecer e/ou facilitar a execução da coreografia.

(Gallardo e Souza, 1997, pp. 31-32)





Bambu

1. Silvia	7. Adriana
2. Eliana	8. Lúcia
3. Catina	9. Ivonise
4. Leila	10. Flávia
5. Daniell	11. Luísa
6. Alessandra	12. Marina

---

Frente

① 16 tempos para chegar ao centro

②

2 4 7 9  
11 5 12

10-3-6-8

1ª passagem: greche por cima  
2ª passagem: greche por baixo

③

2 7 9  
11 5 12

10-3

2ª passagem: Torção lateral

④

Corda

2 7 9  
11 5 12

10-3-10

Substituição: 8 substitui 12  
9 substitui 7  
10 substitui 5

⑤

16 tempos  
Bambu alto: giro sentado  
baixo: entrelaça

Bambus do 1 volta  
Pessoas do 1 volta  
Mudança do bambu de 4 em 4 temp.

Frente      Bambu      Entre ⑥ e ⑧ 8 tempos

⑥

8 11  
12 10  
9

5 3 6

3 7 4

Vão ao centro em 4 tempos, levantado o bambu outros bambus - variação

⑦

8 11  
12 10  
9

5 1 6  
3 7 4

Bambus do centro voltam em 4 tempos, enquanto outros vão.

⑧

8 11  
12 10  
9

5 1 6

8 tempos

Equilíbrio lateral  
Trancos vão gl o V

⑨

1 2 5  
6 11

3 e 2 - greche lateral e greche entrelaça  
5 e 9 - entrelaça reverso

⑩

11 12  
2 8  
5 3  
6 7  
4 10  
9

Escada (16 tempos)

10 - Cai reto  
9 - Perda de mãos

⑪

1 8  
2 3  
5 6  
4 10  
7

Levantam - 11 os bambus e pessoas se mudam para o bambu (8 tempos)

# CAPOEIRA

Ano de criação: 1993 Duração: 5'40"

Música — Intérprete: "Marinheiro Só" — Domínio público.

Criada para ser apresentada na turnê do Chile, objetivava levar para fora do país manifestações de nossa cultura corporal. Nesse contexto, a capoeira foi escolhida como tema central da composição, aliada à valorização das experiências de vários integrantes nessa prática. Uma história de nossa história. Com uma encenação sobre a escravidão no Brasil, iniciavam os GGÚnicos essa composição, para em seguida jogarem numa roda a capoeira e celebrarem juntos, ao final, o triunfo pela libertação, com a dança Maculelê.

Eu não sou daqui  
Marinheiro só  
Eu não tenho amor  
Marinheiro só  
Eu sou da Bahia  
Marinheiro só  
De São Salvador  
Marinheiro só  
[...]  
Ô, marinheiro marinheiro  
Marinheiro só  
Ô, quem te ensinou a nadar  
Marinheiro só  
Ou foi o tombo do navio  
Marinheiro só  
Ou foi o balanço do mar  
Marinheiro só

"Marinheiro Só" — Domínio público



# MACULELÊ

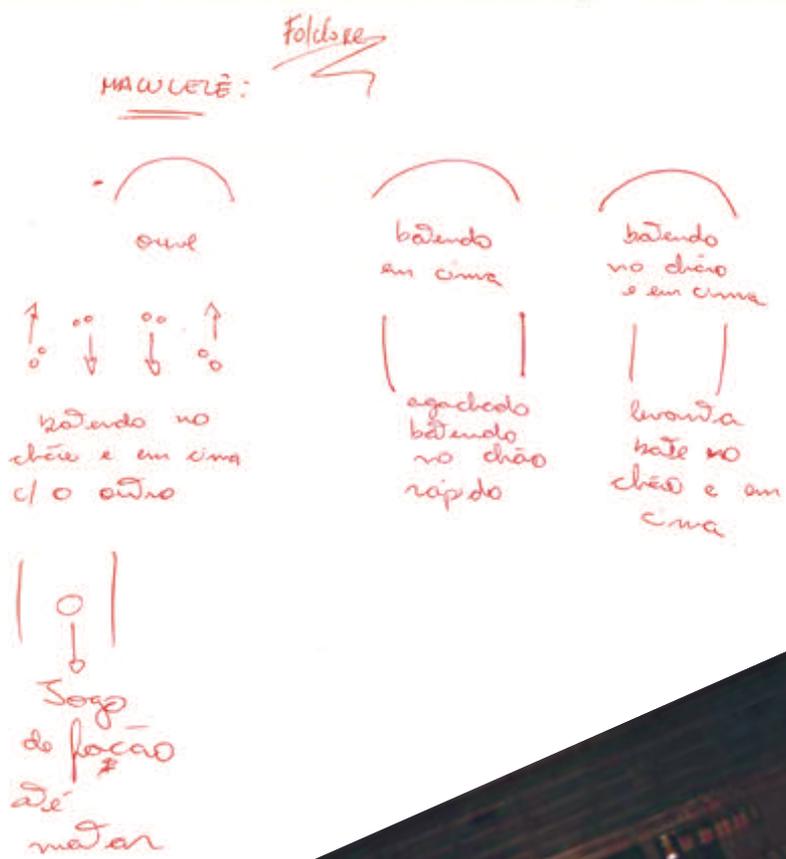
Ano de criação: 1993 Duração: 2'51"

Música — Intérprete: "Maculelê" — Mestre Suassuna.

Maculelê, dança de origem afro-brasileira e indígena, representa uma luta tribal cuja arma é o bastão. Esse, ao bater no ritmo da música, a compõe e enriquece. Na viagem ao Chile em 1993 e, posteriormente, à Dinamarca em 1995, essa rica manifestação foi interpretada e apresentada ginasticamente pelo GGU. Mais uma vez, fazia-se cumprir uma das importantes características do grupo de valorizar e veicular a cultura brasileira, especialmente em viagens ao exterior.

Ô boa noite, pra quem é de boa noite,  
Ô bom dia, pra quem é de bom dia,  
A bênção, meu papai, a bênção,  
Maculelê é o rei da valentia!  
"Maculelê" — Mestre Suassuna





Bastões batem sem cessar  
 Selando olhares de encontro e embate,  
 Marcam o solo com bravura,  
 Empunhados por ginastas com valentia!

Rodopiam as saias  
 Fios de palha passeiam entre saltos e golpes  
 Enfeitando de forma rústica  
 Os "reis" da acrobacia!

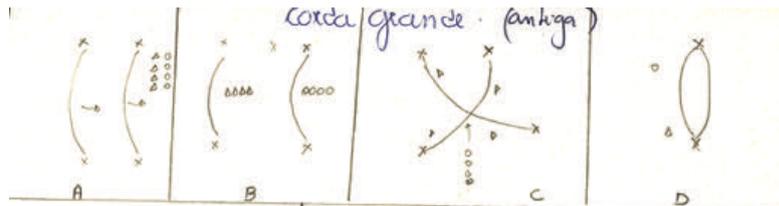


# CORDA GRANDE

Ano de criação: 1993 Duração: 4'48"

Música — Intérprete: "Manuel" — Ed Motta.

Encantado com as apresentações de corda realizadas por grupos japoneses em Gymnaestradas, o GGU embebeu-se desse encantamento e passou a pesquisar outras possibilidades com cordas grandes. E, nessa nova direção, reencontrou suas próprias brincadeiras de infância com a corda, algumas delas cantadas, outras competitivas, outras com contos. Dos pátios escolares, ruas e parques para a ginástica geral, cordas que giram, que vêm e que vão... Vão agora da ginástica geral para pátios, ruas e parques.



Manuel...  
Foi pro céu...  
"Manuel" — Ed Motta

Manuel...  
Manuel vai dando o ritmo  
E as cordas seguem batendo  
Unidas  
Cruzadas  
Abertas  
Fechadas  
Em círculo  
Em triângulo  
Em X  
Por elas passam  
Danças, arcos, bolas, acrobacias  
E ainda outras cordas  
Como na diversão do pátio  
Brincam e fazem brincar  
Sem dar nó





# TAMBORIM E BANDEIRA

Ano de criação: 1993 Duração: 4'01"

Música — Intérprete: "Aquarela do Brasil" — Grupo Vou Vivendo.

Ainda com o desejo de levar ao Chile elementos da cultura brasileira, emerge uma nova composição coreográfica com bandeiras e tamborins. Bandeira, símbolo universal da ginástica clássica, das datas cívicas, do nacionalismo. Tamborins... samba — de desfile ou de roda, irreverência, fruição, empolgação. Somam-se a isso os fundamentos da ginástica rítmica, nossa experiência, nossa expectativa.



# BRASIL GINÁSTICO

**Ano de criação:** 1994 **Duração:** 5'05"

**Música — Intérprete:** "País tropical/Spyro Gyro" — Jorge Ben.

Por um Brasil mais ginástico! Essa composição coreográfica, dinâmica e envolvente, encantou a todos por muitos anos, em vários lugares. Traz à cena acrobacias, manejo de aparelhos, energia e cores do Brasil. Numa explosão de movimentos e formações, chegam os GGÚnicos aos chocalhos, para, junto com Jorge Ben, ditar um novo ritmo, e com ele cantar: "Essa é a razão da simpatia, do poder, do algo mais e da alegria!".





Moro num país tropical  
Abençoado por Deus  
E bonito por natureza  
Mas que beleza!  
*"País tropical" / Spyro Gyro – Jorge Ben*



## *FLASHES*

**Ano de criação:** 1996 **Duração:** 3'55"

**Música — Intérprete:** "La Cucamarcha" — T.N.T.

Bolonas, bolas e bolinhas, pernas de pau, elásticos, pés de lata... Brincadeiras da cultura infantil e tão próprias para a educação física escolar vão se revezando no centro do espaço cênico, para celebrar seu encontro com a ginástica. *Flashes*, uma composição de *flashes* desses encontros.



# JORNAL

Ano de criação: 1996 Duração: 3'45"

Músicas — Intérpretes: "Jambo Burger" — Helge Engelbrecht; "Gym" — Helge Engelbrecht.



Nas mãos do grupo, o jornal transforma-se em objetos, materiais esportivos, roupas, acessórios, brinquedos, animais e jogos. O GGU, inspirando-se numa criação do GGFEF, brinca com o imaginário de integrantes e espectadores ao transformar esse importante e tradicional veículo de comunicação, num versátil material não tradicional da GG.



# CAIXAS DE REFRIGERANTES

**Ano de criação:** 1996 **Duração:** 3'59"

**Música — Intérprete:** "Matsuri" — Kitaro.

*Caixas*, a combinação entre a intensidade da força, a rapidez das coreografias e o manejo desse material não convencional. Cenas de objetos, situações do cotidiano e figuras repensadas como o barco navegando. Assim como a composição coreográfica *Câmara de pneu*, essa foi inspirada em composições desenvolvidas no Chile pelo professor Jorge, e fez o GGU desbravar diferentes mares pelo mundo.





# MINITRAMPOLIM

**Ano de criação:** 1996/1997 **Duração:** 14'46"/6'48"

**Músicas — Intérpretes:** "Give me your lovin" — DIP; "Jump" — Van Halen.

Uma das estratégias usadas com grande sucesso para trazer mais rapazes para o GGU foi a prática da ginástica com o minitrampolim. Foi assim que essa composição iniciou-se em 1996, fazendo todos ficarem suspensos no ar... A motivação foi tamanha, que nos anos seguintes um novo mini-

trampolim foi comprado de um grupo dinamarquês, e um membro do grupo confeccionou outro. Assim como nós, transformou-se ao longo do tempo, e uma de suas versões chegou a contar com a participação feminina. Continua sendo uma composição apresentada pelo GGU.



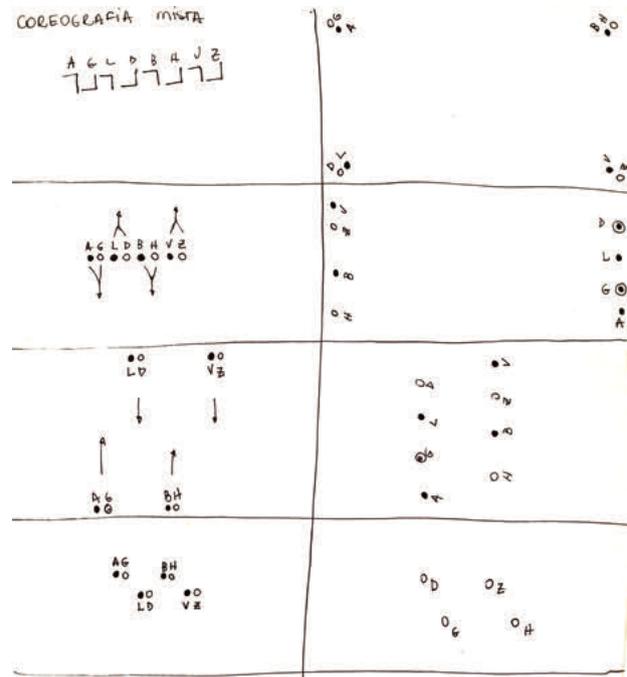


# BATUCADA

Ano de criação: 1997 Duração: 3'31"

Música — Intérprete: "Batukadas e Samba em Rio" — Escola Lords of Samba.

O dinamismo de casais dançando e as possibilidades de combinação de acrobacias e movimentos gímnicos. Essa composição coreográfica leva ao público uma pitada da cultura brasileira, tanto no ritmo como na ginga dos casais.



# TÚNEL

Ano de criação: 1997 Duração: 3'38"

Música — Intérprete: "Berimbau Blues" — Dinho Nascimento.

Simples, divertido e criativo. Túnel, um único material utilizado por todos os integrantes, convoca à cooperação, trazendo momentos de surpresa ao público, desenhando formas e instigando a imaginação.



Foto: Ricardo Raggi

A entrada sorrateira  
Com a face marota  
Esconde o que está por vir...  
E quando a música começa  
O corpo vai se desvelando  
Parte a parte  
Por entre o grande e pulsante túnel vermelho  
Formas e passos  
Do pistão ao canã  
Divertem quem faz  
E encantam quem assiste



Foto: Ricardo Raggi



# AMAZÔNIA

Ano de criação: 1998 Duração: 8'35"

**Músicas — Intérpretes:** "A Day in the Amazon" — Naná Vasconcelos; "Trilobita" — Uakti; "Candomblé" — Os ritmistas brasileiros; "Coco Dub (Afrociberdelia)" — Nação Zumbi.

Tocados pela urgência da preservação da Amazônia, os membros do GGU fazem com que essa composição inaugure o processo de criação coreográfica partindo de temas, contando uma história que se inicia com os sons dos animais na selva, seguida da queimada de árvores.

Durante sua execução, simbologias e características da cultura amazônica vão se desvelando em hábitos, fauna e flora. E essa história encerra-se com uma mensagem de proteção e reflorestamento dessa região. GGÚnicos contadores de histórias...





# GIRA-MUNDO

Ano de criação: 1999 Duração: 4'31"

Músicas — Intérpretes: "Benjaab" — Mestre Ambrósio; "Baile Catingoso" — Mestre Ambrósio.

Criada pelo GGFEF em 1998, é incorporada ao repertório do GGU com algumas alterações no ano seguinte. A exploração de um único e grande material por todos do grupo, e ao mesmo tempo, somente seria possível se houvesse colaboração, cooperação e sentido de grupo. Tal pesquisa levou o GGU a surpreendentes descobertas que sempre divertem as pessoas que se apresentam e as que assistem. Carinhosamente chamado de "paraquedas" por membros do GGU e seus admiradores, *Gira-Mundo* é, sem dúvida, a composição coreográfica mais apresentada na história do grupo.

Adormecido, enrolado no chão está  
Desapercebido em meio às acrobacias brancas.  
Ao ser tocado pelo GGU  
Entrega-se para se fazer ser:  
Asa, Saia, Lona, Cogumelo, Fantasia...  
E rendendo-se  
Voa, Gira, Dobra, Dança,  
Pulsa...  
Vivente, segue ginasticando  
Colorido e faceiro  
E ao público encantando





# PULSO ACROBÁTICO

Ano de criação: 2000 Duração: 4'08"

Música — Intérprete: "Push the limits" — Enigma.

As posturas corporais retas e onduladas, as poses inspiradas na ginástica acrobática e exploradas em interessantes formações são combinadas ao pulso da música em pequenas e grandes explosões.

Força e equilíbrio  
Em pares, trios e grupos  
Num só corpo  
Desenham no espaço  
Nas alturas e marcações  
Objetos  
Figuras  
Desejos  
Realizações  
Abstrações...  
Ginástica da arte contemporânea  
"O pulso, ainda pulsa"...<sup>4</sup>



<sup>4</sup> Essa última frase do verso faz uma apologia à música "O pulso" de Arnaldo Antunes.



# ÁGUAS

Ano de criação: 2002 Duração: 4'48"

Música — Intérprete: "Synaesthetic" — Blue Man Group.

Água. Um presente para a vida. Esse tema emergente foi inspiração para essa composição coreográfica que encontrou, no galão de água, um símbolo para expressar ao público um alerta de preservação da vida.





# RAMPA

Ano de criação: 2002 Duração: 3'52"

Músicas — Intérpretes: "Introdução Jardim" e "Insônia" — Monoarual — Berna Ceppas & Kassin.

Composição com altos e baixos, sobre e sob, de um lado para outro. Um material de grande porte, muito utilizado para o ensino da ginástica, ao ser olhado com outras lentes descortina novos e surpreendentes usos. Veloz, dinâmica, divertida e inesperada. Essa é a *Rampa*.





**JORNAL DA UNICAMP**  
 Campinas, 17 a 22 de abril de 2008 - ANO XX - Nº 218 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**Zeferino enaltece seu time de gênios e enfrenta uma crise**  
 Em meio um agito de O Muroto, Zeferino põe em marcha sua missão de fazer voltar e prevenir a saída dos sapatos, que dizem de Unicamp como um "produto de mercado". No outro lado do mesmo edifício, "Obriga de ensinar para aprender ensinar", Zeferino apresenta uma crise por ter usado sua economia para atender a solicitação de Fapesp de Estácio Costa Farias.  
 Páginas 6 e 7

**A EDUCAÇÃO FÍSICA QUE FORMA CIDADÃOS**  
 O professor Jorge Delatti, coordenador do Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar e diretor do Grupo de Estudos de História, afirma que a ênfase na Física acadêmica de sua profissão levou a Faculdade de Educação Física a melhor do país, enquanto a ênfase na educação levou a melhor mundial para ensinar o Brasil.  
 Páginas 3 e 4

**Como surgiu a FERC, modelo de excelência**  
 História e origem de uma unidade de ensino de Engenharia que se tornou referência. Apoiado em um currículo e quadros de excelência.  
 Página 5

**Mostra Lobato quando era jovem e apaixonado**  
 História do Lobato no seu tempo. Um jovem apaixonado por uma jovem e apaixonado por uma jovem. História de um jovem apaixonado.  
 Página 6

**A propaganda turística e o turismo sexual**  
 Anúncios de turismo sexual em campanhas publicitárias, dicas para turistas. História de um jovem apaixonado por uma jovem.  
 Página 6

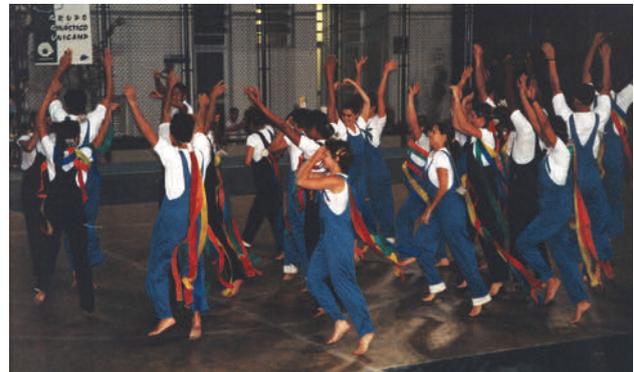
**Auto-retrato é objeto de estudo e de certa polêmica**  
 História de um jovem apaixonado por uma jovem. História de um jovem apaixonado por uma jovem.  
 Página 12

# BARANGANDÃ

Ano de criação: 2003 Duração: 4'29"

Música — Intérprete: "Siamsa" — Ronan Hardiman.

Escondido no bolso do ginasta marsupial, o brinquedo folclórico barangandã entra tímido em cena... Aos poucos, vai conquistando espaço, desenhando formas e direções, até que se revela, num espectro de cores, livre, cortando o céu e hipnotizando olhares. Serpente voadora, arco-íris girador...



# CARRETÉIS

Ano de criação: 2003 Duração: 4'38"

Música — Intérprete: "A Mar" — Simentera.

A forma circular do material escolhido levou o processo de criação a uma pesquisa sobre o redondo, a esfera, aproximando-se dos significados da mandala, que, em movimentos contínuos e circulares, fazem-nos refletir sobre a relação do ser humano e o cosmos. A partir dessas ideias, a composição coreográfica desenvolve-se, buscando expressar o entendimento dos GGÚnicos a respeito do ciclo da vida.

Carga, castelo  
Arte, alucina  
Rolo, rolamento  
Rígido, reverbera  
Etéreo, emociona  
Testa e traduz  
Efêmero e eterno  
Leve, lindo, leva...

Foto: Ricardo Raggi







# NA BATIDA DO MARACATU

**Ano de criação:** 2003 **Duração:** 3'18"

**Música — Intérprete:** "Loa de Maracatu" — Miguel Kerstsman (direção musical).

Entram em cena a borboleta, o elefante, o pássaro, o rato, diversos animais que aos poucos se transformam em algo que dobra, gira, voa. Coisas coloridas que se unem em linhas, colunas, cardumes, formas geométricas. Criação ao som do maracatu, ao som da fricção do flutuador, ao som do silêncio. E, também por isso, singular.





# PIABA

Ano de criação: 2004    Duração: 3'33"

Música — Intérprete: "Dança dos Arcos" — Antônio Nóbrega.

Um lindo material, apropriado da cultura oriental pela cultura brasileira, é o peixe piaba. A composição é iniciada a partir da brincadeira da pesca. Ao serem fisgadas, as piabas saem da água enlouquecidas e passam a nadar pelos ares em cardumes, que assumem aos poucos outras forma-

ções, desenhando círculos e ondas maravilhosamente coloridas. Na versão apresentada no Oriente em 2013, piabas gigantes também entram na cena, encantando por suas cores e grandiosidade.





Saindo das águas e indo para o ar,  
as piabas se transformam e começam a voar...  
Num cardume colorido,  
tornam o mundo divertido,  
dançando e desenhando  
em suas formas onduladas as ondas do mar.

Peixe-voador,  
Que com seu ginasta pescador  
Brinca pelo ar,  
como a "nuvem de pintor"

E quando tem seu breve descanso  
Respira com seu pescador  
Para novamente juntos  
Encantarem com esplendor



Foto: Antonio Scarpinetti



# FORMAS E SONS

**Ano de criação:** 2005 **Duração:** 4'01"

**Música — Intérprete:** "Alter Idem" — Biopsy.

Partitura corporal... Para cada nota musical, uma conotação. Para cada som, uma ação. Para cada instrumento, pessoas em cooperação. Orquestra gímnica, fluida e sensível. Obra dos encontros possíveis...





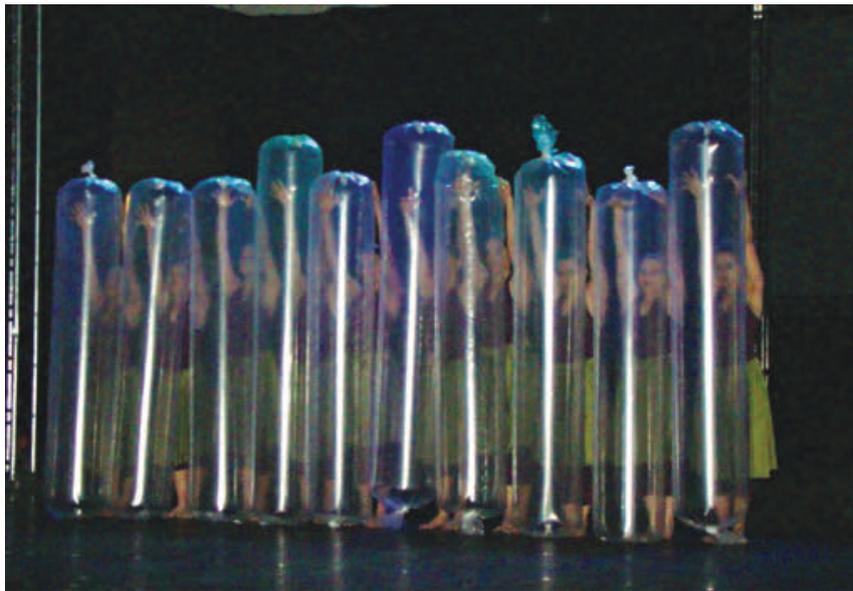
# TUBOS

Ano de criação: 2006 Duração: 5'41"

Músicas — Intérpretes: "Galopando" — Cabruera;  
"Cozinha, água e sal" — Paulo Tati e Sandra Peres; Thievery Corporation.

A transparência dos tubos de plástico cheios de ar cria formas que se mostram e se escondem, que aparecem e somem num movimento grupal. Sua estrutura leve, frágil, mas ampla e real, concretiza cenas e surpreende aqueles que assistem à cena. Essa composição coreográfica, elaborada pelo GGU e o GGU "Dino", passou a fazer parte do repertório deste último grupo, como mais uma possibilidade de utilização de aparelhos não tradicionais na GG.





## MOVIMENTOS URBANOS

Ano de criação: 2006/2007 Duração: 4'11"

Músicas — Intérpretes: "3500 for a V" — iRoc; "Without Me" — Eminem/ "Raios-X" — Jack Soul Brasileiro; "Kátia Flávia" — Fernanda Abreu.

Essa composição coreográfica foi iniciada a partir da ideia de utilização do minitrampolim como aparelho a ser explorado devido à importância de divulgar essa forma de prática da ginástica à população e também de demonstrar as possibilidades de seu uso de maneira não convencional. A pesquisa sobre o minitrampolim, os colchões de ginástica e os colchões de aterrissagem levou o grupo a temas relacionados a movimentos urbanos, como *break dance*, *grafite* e *street basket*. Mantendo-se a concepção original, essa coreografia, assim como outras do GGU, sofreu alterações ao longo do tempo (música, figurinos, formações, movimentos).





Se essa rua se essa rua fosse nossa...  
 No caos  
 A bola de basquete  
 Tocaria ao chão  
 Na batida do DJ  
 A batida que chamaria  
 Quem estava atrás do muro  
 E saltariam os obstáculos  
 Surgindo e compondo  
 Um novo cenário  
 Onde todos fariam  
 Dos movimentos urbanos  
 Um novo caos  
 E entre o caos  
 Uma nova música  
 O grafite  
 O *break dance*  
 A acrobacia  
 A festa  
 A energia  
 Até a última batida



# YIN YANG

Ano de criação: 2007 Duração: 5'46"

Música — Intérprete: "Heavyweight" — Infected Mushroom.



Após um breve estudo sobre o tema *yin/yang*, o grupo passou a pesquisar materiais que pudessem representá-lo. No início, buscou expressar esse tema apenas com o uso dos materiais. Aos poucos o tema passou a ser pensado também nas formas e cores que poderiam ser dadas aos tecidos e bastões, nas formações do corpo no espaço, nos gestos gímnicos e nos gestos inspirados no *kung fu*.

Tecidos na cena  
Tecidos  
Com suas formas e cores  
Bastões  
Humanos em formações  
Na gestualidade  
Indícios do Oriente  
Complexa composição  
Para dizer ao Ocidente:  
*Yin Yang*





Foto: Ricardo Raggi



Foto: Ricardo Raggi



# LILÁS

Ano de criação: 2008 Duração: 3'35"

Música — Intérprete: "Erectos Cactus" — Cabruera.

Harmonia, fluidez e elegância, essas podem ser as palavras para expressar a concepção e o resultado dessa composição coreográfica criada e apresentada pelo GGU "Dino", que mostra movimentos da ginástica e da dança integrados e res-significados.



Foto: Ricardo Raggi



Foto: Ricardo Raggi

# CAIXA DE BRINQUEDOS

Ano de criação: 2009 Duração: 4'29"

**Músicas — Intérpretes:** "Atirei o pau no gato; Marcha soldado;  
O sapo não lava o pé" — Ricardo Herz para crianças;  
"Cozinha, Pé com pé" — Paulo Tatit e Sandra Peres.

Na busca por compor algo alegre e colorido, o grupo escolheu o EVA como material de pesquisa gestual. Após uma breve exploração, foi decidido torná-lo mais rígido e no formato de um quadrado. A partir das explorações realizadas foram se revelando movimentos que representavam brincadeiras infantis como se tivessem surgido de uma caixa de brinquedos.





Foto: Antonio Scarpinetti

Marcha, soldado  
 Cabeça de papel  
 Se não marchar direito  
 Vai preso pro quartel!  
 O quartel tinha uma escada  
 A escada tinha uma porta  
 Que caiu na amarelinha  
 Quem espera a sua vez  
 Brinca na outra linha  
 De quê?  
 Jóoo queeem pô!  
 E tudo novamente mudou!  
 Todos são um cubo mágico!  
 Cores e simetria!  
 Mas que chulé!  
 Geometria  
 Pé com pé!  
 Acrobacia  
 Ponta-cabeça  
 Muita alegria!  
 Conto de fadas  
 Castelo de cartas  
 Baile de gala  
 Batalha encantada!  
 Bateu o sinal!  
 A mãe chamou,  
 O tempo acabou...  
 Guarda tudo!  
 Esconde!  
 Xiu...  
 Surpresaaaaa!  
 Um pé pra lá...  
 Outro pra cá...  
 Um pé pra lá...  
 Outro pra cá...

# CENTOPEIAS

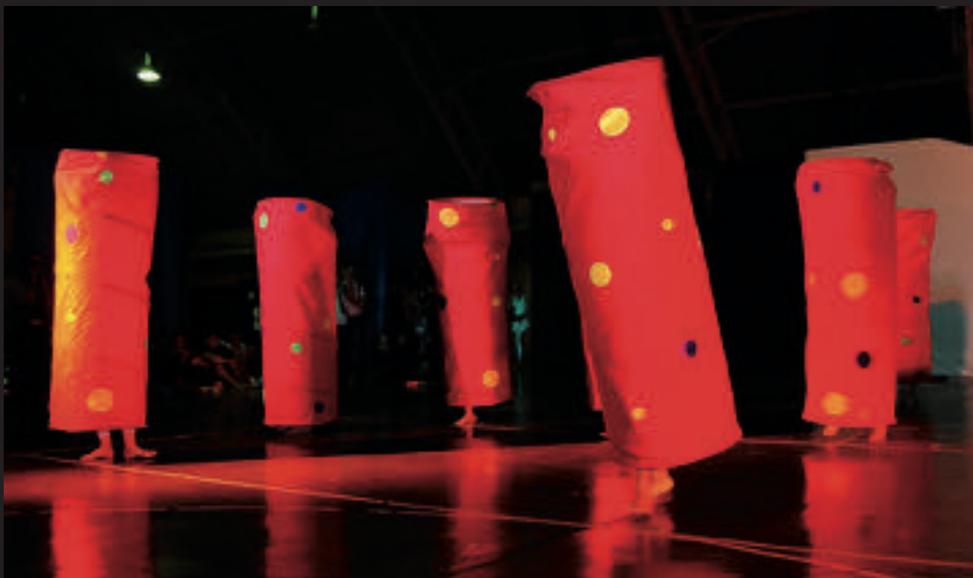
Ano de criação: 2010 Duração: 4'11"

Música — Intérprete: "Run Llama, run" — John Debney (The Emperor's New Groove — Disney).

Brincadeira de criança... encolhe, expande, encurta, alonga...várias molas revestidas de tecido colorido movimentam-se no espaço. A cada momento uma parte do corpo é revelada e de repente as pessoas surgem. Surpresa! O GGU "Dino" vai criando novas formas e formações e colorindo o espaço nas brincadeiras de criança.



Foto: Antonio Scarpinetti



# GOTAS

Ano de criação: 2012 Duração: 4'27"

Música — Intérprete: "Swim" — Augustus Gloop.

Após a exploração de diversos materiais, o grupo decidiu realizar uma composição com utensílios domésticos de serviços de limpeza. As pesquisas com esses instrumentos sugeriram vários temas. O tema gotas somente foi definido durante a busca por possíveis músicas a serem utilizadas na composição, quando uma integrante do grupo, ao escutar uma música com som de gotas caindo, espontaneamente pegou o balde que havia acabado de explorar e saiu em busca dela: e encontrou uma gota, nossas *Gotas*.



Gotas  
Ao cair  
Acordar  
Para buscar  
Para não cair  
Para não molhar?  
Para juntar?  
Para lavar?  
Para jogar  
Para voar  
Para encontrar  
Para brincar...  
Para ver quem vai ficar  
Com a última que cair!  
Gotas para divertir  
Gotas para unir





## COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS ESPECIAIS

Ao longo destes anos, o GGU teve diversas oportunidades de compor algumas composições coreográficas que foram apresentadas uma única vez para atender a um determinado contexto.



Apoteose FIG Gala — Amsterdã, 1991



FIG Gala Gymnaestrada Mundial — Berlim, 1995



Abertura do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral — Campinas, 1999<sup>5</sup>



Gymnaestrada Mundial — Lisboa, 2003

O GGU também participou de composições coreográficas coletivas, especialmente nas “Noites Brasileiras” e nas “FIG Gala” das Gymnaestradas Mundiais de 1991, 1995, 1999, 2003 e 2011.

<sup>5</sup> Essa composição coreográfica foi dirigida por José Rafael Madureira (então membro do GGU).



Noite brasileira Gymnaestrada Mundial — Lisboa, 2003



Noite brasileira Gymnaestrada Mundial — Lausanne, 2011



CBG Gala, 2011